



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

AVALIAÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOAÇABA/SC – UMA ANÁLISE NO CONTEXTO PÂNDÊMICO.

DAMBRÓS, Julia¹; MARMITT, Luana P.²; DALACOSTA, Fabiana M.²; FIN, Gracielle ²;
DIRSCHNABEL, Acir J.²; DEA, Bruna E. ³; RAMOS, Grasieli O.²

1. Discente do Curso de Odontologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 2. Docente do Mestrado em Biociências e Saúde (PPGBS), Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC); 3. Docente do Curso de Odontologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC).

Área: Ciências da Vida e Saúde

Introdução: A pandemia de SARS-CoV-2 gerou uma crise com consequências sem precedentes, repercutindo em diversos âmbitos da vida da população, tais como os econômicos, sociais, culturais, e principalmente, na saúde. Dentre estas implicações, soma-se a má nutrição infanto-juvenil que traz consigo inúmeros outros problemas, como defasagem no aprendizado e desenvolvimento psíquicos-cognitivos, bem como relações de má condição em saúde bucal. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar o impacto da pandemia da COVID-19 nas condições e hábitos alimentares e em saúde bucal, de escolares das escolas municipais de Joaçaba, Santa Catarina. **Método:** Consiste em um estudo transversal que faz parte de um projeto do programa de pós-graduação em Biociências e Saúde denominado “Avaliação e promoção da saúde escolar no contexto pandêmico e pós-pandêmico”, que reuniu informações de saúde de escolares de escolas municipais de Joaçaba no período de julho de 2021 a julho de 2022. A coleta de dados foi realizada através de questionário sobre hábitos de vida e marcadores de saúde enviados aos responsáveis de cada escolar, além de medidas antropométricas e clínicas realizadas com os estudantes mediante visitas às escolas. O estado nutricional dos estudantes foi analisado pelos indicadores de índice de massa corporal de acordo com o sexo e a idade do estudante, conforme preconizado pela Organização Mundial de Saúde, que estabelece pontos de corte para crianças até 5 anos e a partir de 6 ou mais, separadamente. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Unoesc (parecer nº 9.941290). **Resultados:** Como resultado observou-se uma maior frequência de cárie em crianças entre 4 e 8 anos, quase 80% dos escolares que apresentaram a doença, sendo estes de escolas urbanas. Crianças com idade entre 4 e 5 anos foram as que manifestaram maior presença de cárie a maior probabilidade de sobrepeso e obesidade. **Conclusão:** Dessa forma, podemos concluirmos que há uma certa carência de políticas públicas voltadas para a promoção de saúde e prevenção de doenças, principalmente direcionadas às crianças. Essas que por sua vez estão em uma fase



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

significativa, onde podem ser incrementados hábitos saudáveis que perpetuam para dentro da vida adulta, melhorando assim sua qualidade de vida em um todo.

Palavras-chave: Alimentação; Cárie Dental; Odontopediatria; Saúde Oral .

Contato: Júlia Dambrós, julia.dambros@unoesc.edu.br

Agradecimentos: A autora Júlia Dambrós agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBIC).